



Ciência & Saúde Coletiva

ISSN: 1413-8123

cecilia@claves.fiocruz.br

Associação Brasileira de Pós-Graduação em
Saúde Coletiva
Brasil

Tomita, Nilce Emy; De Moura Ribeiro Padula, Niura Aparecida; GEPICCB
Intoxicação por chumbo em crianças e o discurso da imprensa
Ciência & Saúde Coletiva, vol. 10, núm. Sup, setembro-dezembro, 2005, pp. 111-119
Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63009914>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Intoxicação por chumbo em crianças e o discurso da imprensa

Lead poisoning in children and media discourse analysis

Nílce Emy Tomita ¹

Niura Aparecida de Moura Ribeiro Padula ²

GEPICCB ³

Abstract *The finding and interdiction of a battery factory with high lead emission got massive media coverage in the city of Bauru (SP), in 2002, given the relevance of this issue to public health. Aiming at evaluating the publications in the press related to lead environmental contamination in a residential area, its repercussion on infantile health and the initiatives of government to face this subject, the present study has been delineated. The analysis of the press discourse is accomplished by the reading of news published in the year of 2002, using tools of qualitative analysis. Starting from the approach of the press on this sequence of events, this reflection represents a contribution to the elaboration of educational programs that focus on the care of the environment and its impact on public health.*

Key words *Lead poisoning, Environment, Children, Printed media, Intersectorial action*

Resumo *Houve ampla divulgação na mídia sobre a descoberta e interdição de uma fábrica de baterias com elevada emissão de chumbo, no município de Bauru (SP), em 2002, dada a relevância do assunto para a saúde pública. O objetivo deste estudo é avaliar as publicações na imprensa relativas à contaminação ambiental por chumbo em uma área residencial, sua repercussão sobre a saúde infantil e as iniciativas do poder público para enfrentamento desta questão. A análise do discurso da imprensa escrita é realizada mediante a leitura de notícias publicadas no ano de 2002, utilizando ferramentas de análise qualitativa. A partir da abordagem da imprensa sobre esta sucessão de acontecimentos, esta reflexão constitui uma contribuição à elaboração de programas educativos que têm como foco os cuidados com o meio ambiente e as suas repercussões sobre a saúde da população.*

Palavras-chave *Chumbo, Meio ambiente, Crianças, Mídia impressa, Ação intersectorial*

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Al. Octávio Pinheiro Brisolla 9-75, 17012-101, Bauru SP. netomita@usp.br

² Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho.

³ Grupo de Estudo e Pesquisa da Intoxicação por Chumbo em Crianças de Bauru.

Introdução

Nas sociedades modernas, os meios de comunicação ocupam um lugar privilegiado de produção e reprodução do real, com forte influência cultural. *O papel da mídia impressa se realiza em dois planos: um que procura narrar as notícias do dia, procurando cumprir sua função informativa; outro, no qual se configura e expressa um sistema de valores, associado ao lugar do jornal como sujeito da enunciação* (Njaine & Minayo, 2002).

Lêfevre (1996) define o fato como um acontecimento, algo que ocorre ou acontece como uma inundação, uma partida de futebol, um incêndio e que é trabalhado pela mídia como instaurador de uma gramática de produção de fatos. *Mas a desconstrução ou desmontagem do discurso e da retórica jornalística ou midiática permite mostrar que a geração espontânea do fato é um efeito de discurso e (...) que sempre subjaz, implícita, uma concepção do fato, uma contextualização, uma gênese, uma teoria e uma explicação, a serem resgatadas.*

Essa contextualização pode ser vista nas notícias resgatadas de três jornais ao descreverem uma sucessão de fatos ocorridos em Bauru (SP), após a interdição de uma indústria de baterias, em que se detectou emissão de chumbo acima dos padrões aceitáveis (Quitério et al., 2003).

Com relação ao jornal, Candlini (2002) observa estar *diante de um meio que oferece mais elementos discursivos que outros para refletir sobre a cidade e elaborar a condição de cidadão, mas que não contribui para expandir a visão sobre a cidade em uma proporção comparável ao crescimento de seu território e sua complexidade. Assim, mais do que estabelecer novos lugares de pertencimento e de identificação de raízes, o importante para as mídias é oferecer certa intensidade de experiências.*

Breve histórico do fato

Em janeiro de 2002, a notificação da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) à Secretaria Municipal de Saúde de Bauru informava sobre teores de chumbo oriundo de resíduos industriais (São Paulo, 2002) como fonte de contaminação e conseqüentes agravos à saúde de parte de sua população (Centers for Disease Control, 2002; Paolielo et al., 1997; Moreira & Moreira, 2004).

A partir da localização de uma fábrica de acumuladores (baterias), instalada desde 1958

em área periférica do município, dejetos com sal de óxido de chumbo e sulfato de chumbo presentes na poeira (pluma) e a deposição de chumbo metálico no solo foram detectados (Instituto Ambiental Vidágua, 2002; São Paulo, 2002).

Mediante a existência de 314 crianças com taxas de plumbemia superiores às consideradas pela Organização Mundial de Saúde ($10\mu\text{g Pb/dl}$ sangue), foram desencadeadas ações emergenciais, visando reduzir riscos de recontaminação, que incluíram a raspagem de camada superficial das vias públicas, resultando em 1.392m^3 de terra com material tóxico, que permanece depositada nas dependências da fábrica. Foi promovida a aspiração de poeira do interior de 164 residências, utilizando equipamento industrial, bem como a lavagem e vedamento das caixas d'água (Tomita & GEPICCB, 2003).

Este fato inédito na história do município suscitou, por parte da mídia, uma série de matérias de cunho jornalístico sobre a contaminação por chumbo em Bauru. Aliados à relevância do assunto para a saúde pública, alguns aspectos sociais permearam a abordagem da imprensa, sobretudo aqueles relacionados às conseqüências da interdição da empresa.

A cronologia dos fatos pode ser acompanhada pelo material impresso, recuperado a partir de recortes de jornal, partindo do princípio que a imprensa escrita tem importante papel no “processo de acumulação cultural e documentação da história de uma sociedade” (Moreira et al., 2002).

O presente estudo tem por objetivo analisar as publicações da imprensa relativas à contaminação ambiental por chumbo, sua repercussão sobre a saúde infantil e as iniciativas do poder público para o enfrentamento deste problema, tendo como pressuposto teórico que o noticiário pode exercer um papel importante no controle social, dando voz aos diferentes personagens envolvidos na história.

Método

A pesquisa que serve de base a este trabalho tem como matéria-prima textos publicados em dois jornais de circulação nacional (*Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*) e um jornal de circulação loco-regional (*Jornal da Cidade*). Foram selecionados artigos que faziam menção à contaminação por chumbo no município de Bauru (SP), no período de fevereiro a dezembro de 2002.

A notificação da Cetesb que desencadeou a sucessão de fatos ocorreu em janeiro de 2002 e as primeiras matérias na imprensa foram publicadas a partir de abril daquele ano. Foram recuperadas 66 matérias publicadas no ano de 2002, que foram inicialmente dispostas em ordem cronológica. A numeração nos quadros 1, 2 e 3 respeita esta ordem.

No trabalho empírico, a leitura do material impresso propiciou a criação de três categorias explicativas: **o que aconteceu** (e suas repercussões sociais), **o que foi descoberto** (diagnóstico médico e epidemiológico) e **o que foi feito** (intervenções ambientais e dínicas). Os extratos de discursos são citados em itálico no presente trabalho e sua numeração se refere ao título da matéria disposto nos quadros.

A tridimensionalidade dos efeitos do discurso, entendida como texto, interação e prática social (Njaine & Minayo, 2002) propicia um exercício de entendimento da sucessão de fatos ocorridos após a detecção deste problema ambiental, permitindo uma análise de natureza qualitativa (Minayo, 1993).

Resultados e discussão

O que aconteceu

Matérias jornalísticas que foram classificadas na categoria explicativa **o que aconteceu** lançaram luz sobre uma sequência de fatos ordenados historicamente, revelando à sociedade

um acidente ambiental, as reações dos moradores e algumas repercussões sociais, além da reação da empresa.

*Caso Ajax está na lista do Greenpeace. Bauru é uma das 17 localidades do Brasil que, segundo entidade ambientalista, sofre com contaminação industrial*²⁵ (Quadro 1).

As notícias desta categoria foram compositivas, em que a perplexidade da população se somou à inquietação dos moradores da área mais diretamente atingida. *Moradores das chácaras vizinhas do setor metalúrgico da Accumuladores Ajax aguardam o resultado do laudo do solo apreensivos*.¹

Algumas repercussões do fato gerador da notícia denotam um aspecto econômico, uma vez que, *desde a orientação dada pela Secretaria Municipal de Saúde, para suspender o consumo de ovos de aves criadas nas propriedades rurais, leite das vacas (...) e de algumas verduras, a vida dos moradores do resmudou: estão comprando alimentos que até então produziam*.¹

Além da incidência de chumbo (...) e da precariedade de infra-estrutura urbana, como falta de iluminação, asfalto, galeria para águas pluviais e postos de saúde próximos, os moradores das áreas próximas à fábrica de baterias Ajax (...) agora têm mais um motivo para reclamar: seus imóveis perderam valor depois do conhecimento dos altos índices de chumbo na área.⁴⁹ Essa população vulnerável, como outras que se viram em situação semelhante na história recente do Brasil, como as residentes em Santo Amaro da Purificação (BA) e Adrianópolis (PR),

Quadro 1

Títulos de matérias jornalísticas sobre a contaminação por chumbo: **O que aconteceu** (abril a dezembro de 2002).

	Jornais/matérias	Data
1	JC/Chumbo altera a vida de moradores	25/04/2002
2	FSP/Descontrole cria "bombas-relógio" em SP	28/04/2002
16	JC/Chumbo ou chumbada	16/05/2002
42	JC/Comissão questiona a demora para os laudos	14/08/2002
43	JC/Ajax vai acatar medidas da DIR-10	14/08/2002
45	JC/Moradores ainda utilizam córrego	16/08/2002
46	JC/Fábrica Ajax considera a interdição precipitada	16/08/2002
49	JC/Área contaminada está desvalorizada	21/08/2002
50	JC/Crianças continuam brincando na terra	21/08/2002
53	JC/Ajax pode levar fábrica para Agudos	5/09/2002
57	JC/Terramérica: com o chumbo não se brinca	9/10/2002
59	JC/Vereador questiona morosidade em relação à execução dos trabalhos	14/10/2002
65	JC/Chuva atrapalha descontaminação	5/11/2002
66	JC/Moradores impedem descontaminação	15/11/2002

percebe-se diante de perdas e as relata por meio do noticiário.

Segundo Porto (2002), a origem conceitual de vulnerabilidade remonta à concepção *ecossistêmica de resiliência* (capacidade de um sistema recuperar-se frente a perturbações) e aos estudos sob repopulações excluídas em países do Terceiro Mundo, que de certo modo vivem uma situação de “desastre cotidiano” frente às precárias condições de vida e sob revivência. O tema da vulnerabilidade tem especial relevância ao designar tanto os processos geradores quanto as características das populações e regiões que possuem maiores dificuldades de absorver os impactos de eventos de risco.

Diante destes fatos gerados pela descoberta da exposição a um agente tóxico e dos seus efeitos sobre este grupo populacional, possibilidades de enfrentamento vão sendo buscadas. Na sequência dos acontecimentos, foi noticiada a implantação, em agosto de 2002, de uma Comissão de Siumismo, integrada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Bauru, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Instituto Ambiental Vidágua, Departamento de Saúde Coletiva, Delegacia Regional de Saúde (DIR 10), Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Ministério do Trabalho, Empresa Ajax, Associação de Moradores Tangará e Câmara Municipal de Bauru.⁴² A imprensa participa à sociedade uma mobilização intersetorial para melhor compreender a questão ambiental.

Após a interdição da empresa, foi noticiado que, apesar de acreditar na possibilidade de que a liberação de chumbo (...) tenha sido provocada por uma fábrica clandestina, a empresa mostra-se disposta a seguir as recomendações feitas pelos órgãos de saúde.⁴³ Observa-se que o papel da imprensa, como veículo de expressão plural de diversos segmentos sociais, não perssegue o objetivo de julgar ou punir, mas propicia aos diferentes personagens envolvidos no processo um canal de expressão.

Os jornais, enquanto dispositivos do campo das mídias, estabelecem uma tensão de forças e de relações simbólicas com os demais campos de saberes e de poderes, aspectos que são ilustrados pelo conjunto de transações realizadas mediante o trabalho simbólico propriamente dito e que se caracteriza pela intervenção daquele no processo de rotinas e de construção dos acontecimentos (Moreira et al., 2002).

Numa espécie de encruzilhada entre engajamento e imparcialidade, nem sempre o dis-

curso do noticiário é neutro ou isento, nem se pressupõe justo. A leitura das notícias mostra uma alternância de tons na abordagem dos fatos que vão se sucedendo.

Se, em alguns momentos, a imprensa escrita parece exercer uma espécie de parceria com os serviços públicos no sentido da divulgação da informação, por outro, também amplifica a voz de uma população que expressa inquietações. Maria alega que a maioria das informações que ela obtém sobre a contaminação da terra e os perigos que corre (...) são dos veículos de comunicação. Ela diz que a equipe da saúde esteve lá e avisou o que estava acontecendo, mas já faz tempo.⁴⁵

A imprensa também cobra providências, na voz de um morador, que refere que a empresa deveria arcar com os custos.⁵⁰

Por sua vez, diante da interdição do setor metalúrgico, a empresa divulga estar em fase de conversações que podem resultar na transferência de pelo menos uma parte da fábrica de baterias para Agudos (município distante cerca de 10 km de Bauru)... Em Bauru desde 1958, a empresa é geradora de aproximadamente 1.000 empregos na cidade, porém esta matéria ressalva que um detalhe que talvez possa interferir nessa possível transferência é o fato da Ajax vir a ter que providenciar (...) a reparação de supostos danos ambientais causados em Bauru.⁵³

As vozes do poder público são expressas por meio das falas de um vereador, considerando que além da lentidão do trabalho, percebemos que as colaborações por parte da empresa são mínimas. Ela deveria assumir todo o ônus da descontaminação. A administração municipal não pode se responsabilizar por estes custos sozinho. Compartilha da mesma opinião o “promotor do meio ambiente”, para quem a posição da empresa (escassa colaboração no processo de descontaminação) seria uma estratégia jurídica... Por sua vez, a “secretária municipal de saúde” confirmou que a empresa tem respondido com presteza às reivindicações feitas.⁵⁹

Moreira et al. (2002) observam que a mídia procura estabelecer uma relação que contemple os interesses de diferentes públicos, visando ser significativo como formador de opinião pública, veiculando notícias informativas, relevantes e bem fundamentadas aos seus leitores. A relação da imprensa com a cidade é, por outro lado, entendida pela observação que a desordenada explosão rumo às periferias (...) faz com que os habitantes percam o sentido dos limites de “seu” território (que) é equilibrada com os relatos dos meios de comunicação sobre o que acon-

tece nos lugares mais distantes dentro da cidade (Canclini, 2002). Assim, a construção sociodemográfica de uma cidade e a compreensão do que nela acontece se faz com importante apoio do diálogo mediado pelos jornais.

O que foi descoberto

Ao abordar o que foi descoberto, o papel da imprensa como tradutor de diagnósticos médicos-clínicos, epidemiológicos e ambientais mostra uma atuação de “mediação” entre os diferentes setores da sociedade. O excesso de chumbo no sangue pode provocar anemia crônica, alterações no crescimento e problemas renais e neurológicos, como retardo mental,³ (...) uma doença denominada saturnismo (...) e até a morte.³⁴

Embora estas informações sejam corretas sob o ponto de vista técnico (Rojas *et al.*, 2003; Moreira & Moreira, 2004), a natureza complexa, subjetiva e contextual da relação entre saúde-doença-cuidado, descrita em outros estudos que envolvem a análise de percepção de moradores da periferia urbana sobre as questões ambientais (Rego *et al.*, 2002), não é descrita na imprensa (Quadro 2).

Atuando como porta-voz disposto a compartilhar os diagnósticos provenientes das análises laboratoriais, as chamadas na imprensa vão enfileirando números em ordem crescente: Em Bauru, já são 88 crianças intoxicadas.³ Alta dosagem de chumbo já atinge 124 crianças.⁴ Já são 162 com alta dosagem de chumbo.¹⁷ Contaminados por chumbo já são 186.²¹ Alta dosagem de chumbo já atinge 213.²³ Desde março (...) já são 263 pessoas – 262 crianças e uma gestante – com mais de dez microgramas de chumbo por decilitro de sangue.²⁶ O número de crianças (...) subiu para 275 com a chegada de mais um lote de resultados de exames.³⁴ Uma das 295 crianças que estão contaminadas por chumbo em Bauru morreu no sábado, devido a uma pneumonia.⁵⁶ Acima desta referência (10 microgramas por decilitro de sangue) ficaram 307 menores.⁶⁰

A delimitação de um suposto nexo causal entre a emissão de poluentes e a saúde da população infantil é reforçada, no discurso da imprensa, por avaliações descritivas (traduzidas pelos níveis de plumbemia), reduzindo a compreensão do processo de adoecimento a uma questão numérica. Com relação à possível associação entre doença e fatores de risco ambientais (...) não se trata apenas de uma ação externa de um elemento ambiental agressivo, nem da reação

de um hospedeiro susceptível, senão de um sistema (totalizado, interativo, processual) de efeitos patológicos (Rego *et al.*, 2002).

Um gestor da área da saúde relata: a Secretaria Estadual de Saúde, ao longo dos últimos meses, vem desenvolvendo inquérito epidemiológico na região da Ajax, o que envolve vários eventos e a análise do solo é um deles.³⁷

A terra superficial foi analisada pela Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), mostrando que há chumbo no solo, mas não em concentrações que (...) exijam a remoção dos moradores de suas casas.³⁷ O laudo (...) também aponta a existência de chumbo em águas subterrâneas da área em que se localiza a Ajax.⁴⁰

De Marchi (2002), ao comentar o acidente de Seveso, Itália, em que houve liberação de uma nuvem tóxica com dioxina proveniente de uma indústria química, refere que ninguém na cidade sabia que estava em situação de risco, não havendo consciência do problema, tanto por parte da população local, como também por parte das autoridades públicas, incluindo a sanitária. Se em muitos aspectos os acidentes podem ter consequências semelhantes (...), as diferenças maiores se encontram na resposta da sociedade a esse tipo de acidente. Essas diferenças revelam a vulnerabilidade das populações em termos da capacidade de resposta no sistema social, que ou protege as pessoas (...), como foi o caso de Seveso, ou abandona as mesmas a sua própria sorte, como foi o caso de Bhopal, Índia.

Neste aspecto, a relação entre saúde e ambiente será moldada pela intervenção de alguns setores do sistema social, visando reverter o processo de adoecimento das crianças intoxicadas. O seguimento (follow-up) desta população é acompanhado pela imprensa, que em outubro de 2002 traz com destaques a informação: cai concentração de chumbo entre as crianças do Tangará. O resultado da terceira amostra de sangue (...) indica que a contaminação caiu porque o bairro não conta mais com o emissor do metal, uma vez que as atividades da fábrica de baterias foram suspensas.⁶⁰

O que foi feito

Algumas ações de intervenção no âmbito da clínica e da vigilância sanitária e epidemiológica, além de ações emergenciais de descontaminação, são descritas nas matérias categorizadas como o que foi feito. A expressão de expectativas da população diante das ações de in-

Quadro 2

Títulos de matérias jornalísticas sobre a contaminação por chumbo: O que foi descoberto (abril a dezembro de 2002).

	Jornais/matérias	Data
3	FSP/Em Bauru, já são 88 crianças intoxicadas	30/04/2002
4	JC/Alta dosagem de chumbo já atinge 124 crianças	
6	OESP/Estado promete divulgar áreas contaminadas	4/05/2002
7	JC/Nova coleta de sangue avalia chumbo	5/05/2002
8	FSP/Amostras são coletadas em Bauru	7/05/2002
9	JC/Cetesb vai mapear chumbo no Zóo	7/05/2002
12	JC/Crianças com alta taxa de chumbo fazem mais exames	11/05/2002
13	JC/Chumbo: Cen trinho avalia crianças	12/05/2002
14	JC/Cetesb começa hoje a coleta de solo	14/05/2002
15	JC/Laudos sobre chumbo sai em 20 dias	15/05/2002
17	JC/Já são 162 com alta dosagem de chumbo	17/05/2002
19	JC/MT avalia condições de saúde dos funcionários da Ajax	23/05/2002
20	FSP/Chumbo afeta 364 crianças em 3 Estados	23/05/2002
21	JC/Contaminados por chumbo já são 186	25/05/2002
22	JC/Polícia investiga carcaças de baterias	28/05/2002
23	JC/Alta dosagem de chumbo já atinge 213	1/06/2002
24	FSP/Fábrica divulga laudo sobre contaminação	8/06/2002
25	JC/Caso Ajax está na lista do Greenpeace	11/06/2002
26	JC/Resultados das análises do caso Ajax já estão atrasados	19/06/2002
27	FSP/Funasa avalia risco à saúde para morador de área contaminada	21/06/2002
28	JC/Funasa estudará impacto do caso Ajax	27/06/2002
29	JC/Seis áreas brasileiras serão alvo do estudo	27/06/2002
32	JC/Cetesb entregará laudos à Saúde na próxima semana	29/06/2002
34	JC/Mais 13 crianças estão com alta com contração de chumbo	4/07/2002
35	JC/Cetesb entrega laudos sobre chumbo à vigilância da DIR	24/07/2002
36	JC/DIR faz mistério com laudos do chumbo	25/07/2002
37	JC/Novos laudos do chumbo já são analisados pela DIR-10	3/08/2002
39	JC/Existem outras fontes de contaminação, diz Ajax	10/08/2002
40	JC/Chumbo também contamina água	10/08/2002
42	JC/Comissão questiona a demora para os laudos	14/08/2002
48	JC/Empresa clandestina é descartada pela DIR	17/08/2002
51	JC/Painel mostra defasagem no combate ao saturnismo	28/08/2002
56	FSP/Morre criança contaminada por chumbo	17/09/2002
60	JC/Cai com contração de chumbo entre as crianças do Tangará	16/10/2002

tervenção com fere à imprensa uma espécie particular de “controle social” (Quadro 3).

Com relação aos cuidados assistenciais à saúde das crianças expostas, a imprensa relata, em maio de 2002, um movimento de adesão de diversas instituições de ensino/pesquisa e de voluntários às esferas municipal e estadual do setor saúde.

A iniciativa é do Hospital de Reabilitação de Anomalias Cranio-Faciais-USP (Centrinho) e envolve mais de uma dezena de parceiros (...). O superintendente do Centrinho (...) explica que pretende reunir estudantes (...) de cursos como nutrição, psicologia, serviço social, odontologia, biologia, entre outros. As crianças foram selecionadas por profissionais (...) da Prefeitura Municipal de Bauru e serão examinadas durante todo o sábado por uma equipe multidisciplinar, formada por médicos neuropediatras, fonoaudiólogos e pediatras.⁵

Ações resolutivas de maior complexidade são descritas. Cerca de 20 crianças contaminadas (com índice acima de 25 microgramas de chumbo por decilitro de sangue) serão internadas (...) em ciclos de 20 dias, até normalizar o índice. Como o medicamento pode produzir efeitos colaterais como aumento da pressão arterial e problemas renais e neurológicos, a internação é necessária para acompanhar de perto as crianças e intervir se for necessário.³⁰

Ações resolutivas de maior complexidade são descritas. Cerca de 20 crianças contaminadas (com índice acima de 25 microgramas de chumbo por decilitro de sangue) serão internadas (...) em ciclos de 20 dias, até normalizar o índice. Como o medicamento pode produzir efeitos colaterais como aumento da pressão arterial e problemas renais e neurológicos, a internação é necessária para acompanhar de perto as crianças e intervir se for necessário.³⁰

Quadro 3

Títulos de matérias jornalísticas sobre a contaminação por chumbo: O que foi feito (abril a dezembro de 2002).

	Jornais/matérias	Data
5	JC/Centrinho terá voluntários em projetos	1/05/2002
10	JC/Empresa assina termo de ajuste de conduta	7/05/2002
11	JC/Centrinho continuará atendimento às crianças com alta dosagem de chumbo	8/05/2002
18	JC/CPA da Unesp começa a atender as crianças	17/05/2002
22	JC/Polícia investiga carcaças de baterias	28/05/2002
30	FSP/20 crianças contaminadas serão internadas	29/06/2002
31	JC/Crianças contaminadas por chumbo serão internadas	29/06/2002
33	JC/Técnicos federais e estaduais estão em Bauru para ajudar a DIR no caso Ajax	2/07/2002
38	JC/Caso Ajax aguarda medidas da DIR-10	10/08/2002
41	JC/DIR-10 divulgará medidas sobre chumbo nesta semana	13/08/2002
44	JC/Samma interdita córrego V. Limpa	15/08/2002
52	JC/Ações de descontaminação serão colocadas em prática	29/08/2002
54	JC/Descontaminação de caixa d'água começa amanhã	10/09/2002
55	JC/DAE limpa caixas d'água de área contaminada por chumbo	12/09/2002
58	JC/Terra com chumbo não tem fim certo	14/10/2002
61	JC/Descontaminação ainda é impasse	26/10/2002
62	JC/Terra será armazenada na fábrica	26/10/2002
63	JC/Descontaminação será retomada dia 4	29/10/2002
64	JC/Chumbo: descontaminação começa hoje	04/11/2002

A intersectorialidade tem espaço nas medidas tomadas em prol da proteção a esta população. *Um termo de ajuste de conduta foi proposto pelo Ministério Público do Trabalho e Estadual, (com objetivo de) garantir que não ocorram problemas de contaminação do meio ambiente no futuro.*¹⁰

*Secretaria Municipal do Meio Ambiente interdita córrego Vargem Limpa. O motivo da medida é a concentração de chumbo detectada no local através de análise de amostras feitas pela Cetesb.*⁴⁴

*A Cetesb fez algumas recomendações referentes a medidas que podem ser adotadas na área contaminada (como) a raspagem do solo, pavimentação das ruas e passeios, limpeza de telhados e paredes das casas, concretagem dos quintais ou plantação de grama nos mesmos e verificação das caixas d'água das residências.*³⁸

*A secretária (municipal de saúde) explica que há uma sequência de ações a serem colocadas em prática. “Estamos reunindo as Secretarias de Obras, Meio Ambiente, Administrações Regionais e Departamento de Água e Esgoto para estabelecer a sequência. Como não é um procedimento só da Saúde temos que ouvir os técnicos de cada área específica.”*⁵²

Em novembro de 2002, a imprensa acompanha um acontecimento inusual na crônica

dos sucessivos acidentes ambientais que se tornaram públicos no Brasil. Tomando um rumo diferente dos morosos e ineficientes processos que tornam o curso da vida destas populações vulneráveis mais difícil, o noticiário documenta ações emergenciais – e seus contratempos – desenvolvidas neste bairro.

*Os trabalhos de raspagem do solo (...) foram interrompidos no meio do dia devido à chuva. Supervisionados por servidores municipais, funcionários da Ajax iniciaram a retirada de cinco centímetros de solo superficial.*⁶⁵

Algumas contradições humanas, como o fato de moradores da região contaminada estarem dificultando as ações de descontaminação, foram observadas. *Em seis casas, os moradores impediram a entrada dos funcionários, que não puderam executar a aspiração do interior das residências e a raspagem de terra dos quintais.* Um morador refere que só raspar não vai resolver nada. *O bom seria pavimentar. É um trabalho inútil. Se o chumbo penetrou no solo, não é só raspar por cima que vai adiantar...* A diretora do Departamento de Saúde Coletiva (Secretaria Municipal de Saúde) esclarece que *as ações são consideradas prioritárias e têm como objetivo evitar a recontaminação das crianças que apresentam altos índices de chumbo no sangue e estão recebendo acompanhamento médico.*⁶⁶

*Desde a conclusão do estudo epidemiológico (...), a administração municipal realizou a limpeza de cerca de 300 caixas d'água (...) e foram retirados 70 caminhões de terra. O material está sendo depositado em um barracão localizado na Fábrica de Baterias Ajax e deve ser analisado pela Cetesb.*⁶⁶

Embora se contabilizem casos de exposição a agentes tóxicos, com repercussões importantes sobre a saúde de populações, no Brasil e no mundo, é no âmbito local que muitas decisões precisam ser tomadas. A escassez de protocolos ou “manuais” para atuar diante de situações emergenciais foi notada. A *secretária* (municipal de saúde) *explica que como o assunto é novo surgiram várias dúvidas.*⁵² *“Ainda temos muitas dúvidas e preferimos discutir melhor. Não podemos correr o risco de contaminar os servidores (que atuarão na descontaminação).”*⁵⁴ Também se enfatizou a questão do destino da terra resultante da raspagem do solo: *“o que faremos com os resíduos?”.*⁵²

Ao realizar previsões e tomar decisões num contexto de incertezas, de riscos tecnológicos, ambientais e estruturais, Hottois propõe *uma ética de solidariedade (...), baseada (...) no diálogo aberto, que implica o confronto pluralista e interdisciplinar; na ética reguladora; no pragmatismo; na não-exclusão do sentimento (...) do conjunto de elementos que cooperam na tomada de decisão ética; na ética da ambivalência, no sentido de ser esta uma escolha, e não uma conclusão lógica, ou um resultado mecânico; na ética evolutiva e da reversibilidade dos princípios; na ética da co-responsabilidade* (Hottois, 1994, *apud* Silva & Schramm, 1997).

Diante da magnitude dos fatos e seus desdobramentos, e da premente necessidade de tomadas de decisão, estudos devem ser efetuados.

*Funcionários da Funasa (vão) fazer um estudo sobre o impacto ambiental da suspeita de contaminação por chumbo na cidade. O coordenador geral de Vigilância Ambiental em Saúde do Centro Nacional de Epidemiologia da Funasa (...) disse que espera que, a partir dos resultados, possam ser estabelecidas práticas de prevenção e orientação sobre saúde e meio ambiente.*³³

Também é reconhecido que *as leis de licenciamento ambiental precisam de atualizações constantes, à medida que a industrialização vai sofrendo o impacto de novas tecnologias e os próprios métodos de aferição da poluição desenvolvem-se ao longo do tempo.*² Lewinsohn (1997) refere alguns exemplos de crises que suscitaram a consciência ecológica, que, contudo, não sig-

nificam que os problemas ambientais tenham sido inteiramente compreendidos a seu tempo, nem que as soluções tenham sido suficientes. O que espanta é que civilização após civilização caia em armadilhas semelhantes, experimente crises parecidas e tente lidar com elas tardiamente e por soluções técnicas parciais (Lewinsohn, 1997).

Considerações finais

O período histórico coberto pela presente análise não contempla a totalidade dos fatos, uma vez que o processo encontra-se em curso e a história vai sendo escrita no acompanhamento cotidiano dos acontecimentos.

A leitura de matérias selecionadas para a categoria **o que aconteceu** mostra um papel eminentemente descritivo da imprensa, relatando à sociedade uma sucessão de acontecimentos, com uma contextualização própria do meio “jornal”.

Ao abordar **o que foi descoberto**, o papel da imprensa como tradutor de diagnósticos médicos-clínicos, epidemiológicos e ambientais mostra uma atuação de mediação entre os diferentes setores da sociedade, ainda que sua abordagem não apreenda a natureza complexa, subjetiva e contextual da relação saúde-doença-cuidado.

A expressão de expectativas da população diante das ações de intervenção no âmbito da clínica e da vigilância sanitária e epidemiológica, e suas contradições diante das ações emergenciais de descontaminação, mostradas nas matérias categorizadas como **o que foi feito**, confere à imprensa uma espécie particular de controle social.

Na medida em que *interessam ao campo da saúde todos os dispositivos sociais que possam contribuir para melhorar a existência individual e coletiva* (Njaine & Miñayo, 2004), a presente reflexão constituiu uma contribuição à elaboração de programas educativos que têm como foco os cuidados com o meio ambiente e as suas repercussões sobre a saúde da população.

Colaboradores

NE Tomita trabalhou na concepção teórica, análise e redação final do texto; NAMR Padula participou na coordenação do GEPICCB e discussão dos achados.

GEPICCB – Grupo de Estudo da Intoxicação por Chumbo em Crianças de Bauru – constitui um *locus* privilegiado de discussões sobre este problema socioambiental e sanitário e seus participantes contribuem na forma de reflexão coletiva sobre o tema.

GEPICCB: Carlos Henrique Ferreira Martins, Clárice Umbelino de Freitas, Esiquiel de Miranda, José Alberto de Souza Freitas, José Galberto Tuga Martins Angerami, José Roberto Pereira Lauris, Kátia de Freitas Alvaenga, Márcia Helena Simonetti, Márcia Maria Ferreira Lima, Maria Helena de Abreu, Nilce Emy Tomita, Niura Aparecida de Moura Ribeiro Padula, Olga Maria Piacentini Rolim Rodrigues, Patrícia de Abreu Pinheiro Crenitte, Plínio Ferraz, Telma Maria Ribeiro

Referências bibliográficas

- Canclini NG 2002. Cidades e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação. *Opinião Pública* 8:40-53.
- Centers for Disease Control and Prevention 2002. *Case studies in environmental medicine: lead toxicity*. Disponível em <http://www.phppo.cdc.gov/cdc/Recomens/showarticle.asp?a_artid=P0000017&TopNum=...>. 16 April 2002
- De Marchi B 2002. Comunicação e informação de riscos: a experiência da comunidade europeia com os grandes acidentes industriais, pp. 40-56. In MFS Porto & CM Freitas (orgs). *Problemas ambientais e vulnerabilidade: abordagens integradoras para o campo da saúde pública*. CESTEH/ENSP/Fiocruz, Rio de Janeiro.
- Hottel G 1994. Vérité objective, puissance et système, solidarité. (D'une éthique pour l'âge technoscientifique). *Revue Transdisciplinaires en Santé* 1:69-84 apud Silva e Schramm.
- Instituto Ambiental Vidágua 2002. Nota oficial 08/04/2002. *Poluição por chumbo em Bauru*. Disponível em <<http://www.vidagua.org.br/chumbo.htm>>. 16 April 2002
- Lefèvre F 1996. *O culto da droga na mídia: um mês de droga na Folha de S. Paulo de 1994*. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Departamento de Prática de Saúde Pública. Série Monográfica nº 4. Fio Cruz, São Paulo.
- Lewinsohn TM 1997. Debate sobre o artigo de Elmo Rodrigues da Silva & Fermin Roland Schramm. *Cadernos de Saúde Pública* 13:374-376.
- Minayo MCS 1993. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec-Abrasco, São Paulo.
- Moreira CLB, Zanella CP, Bitencourt MT & Schuttel S 2002. A saúde no jornal: o caso do *Correio do Povo*, 2001, pp. 51-61. In JO Silva (org). *Saúde na mídia*. Dacasa Editora, Porto Alegre.
- Moreira FR & Moreira JC 2004. A cinética do chumbo no organismo humano e sua importância para a saúde. *Ciência e Saúde Coletiva* 9:167-181.
- Njaine K & Minayo MCS 2002. Análise do discurso da imprensa sobre rebeliões de jovens infratores em regime de privação de liberdade. *Ciência e Saúde Coletiva* 7:283-297.
- Njaine K & Minayo MCS 2004. A violência na mídia como tema da área da saúde pública: revisão da literatura. *Ciência e Saúde Coletiva* 9:201-211.
- Paolillo MMB, Gutierrez PR, Turini CA, Matos T, Mezaroba L *et al.* 1997. Valores de referência para plumbemia em população urbana. *Revista de Saúde Pública* 31:144-148.
- Porto MFS 2002. Entre a saúde e a vulnerabilidade: em busca de uma abordagem ecossocial em problemas de saúde e ambiente, pp. 125-136. In MFS Porto & CM Freitas (orgs). *Problemas ambientais e vulnerabilidade: abordagens integradoras para o campo da saúde pública*. CESTEH/ENSP/Fiocruz, Rio de Janeiro.
- Quitério SL, Silva CRS, Vaitsman DS, Martinhon PT, Moreira MFR *et al.* 2003. Uso da poeira e do ar como indicadores de contaminação ambiental em áreas circunvizinhas a uma fonte de emissão estacionária de chumbo. *Cadernos de Saúde Pública* 17:501-508.
- Rego RCF, Barreto ML & Killinger CL 2002. O que é lixo afinal? Como pensam mulhêres residentes na periferia de um grande centro urbano. *Cadernos de Saúde Pública* 18:1583-1591.
- Rojas M, Espinosa C & Seijas D 2003. Asociación entre plomo e sangre y parámetros sociodemográficos en población infantil. *Revista de Saúde Pública* 37:503-509.
- São Paulo (Estado) 2002. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Auto de Infração e Imposição de Penalidade de Interdição Temporária. Processo nº 07/00524/01 da CETESB – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental: penalidade de interdição temporária por infração aos Artigos 24, 34, inciso V; 33 e 51 do Regulamento da Lei 997/76, aprovado pelo Decreto 8.468/76. São Paulo, em 21/01/2002.
- Silva ER & Schramm FR 1997. A questão ecológica: entre a ciência e a ideologia/utopia de uma época. *Cadernos de Saúde Pública* 13:355-365.
- Tomita NE & GEPICCB 2003. Intoxicação por chumbo e saúde infantil: ações intersetoriais mudando a história do município de Bauru - SP. *Ciência e Saúde Coletiva*, 8:54.

Artigo apresentado em 3/12/2004

Aprovado em 6/06/2005

Versão final apresentada em 18/07/2005